Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHE036613

FARJALLAT, Célia Siqueira. Bem no coração de Campinas, repousa o Condor das Américas: monumento-túmulo no Centro da cidade reverencia Carlos Gomes. Correio Popular, Campinas, 11 ago. 2002.

Bem no coração de Campinas, repousa o Condor das Américas

MONUMENTO-TÚMULO NO CENTRO DA CIDADE REVERENCIA CARLOS GOMES

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT
Do Correio Popular

O ano de 1996 marcou o centenário da morte do compositor campineiro Carlos Gomes. Sua vida e morte foram então evocados em comemorações, discursos e escritos em prosa e verso. Nada mais justo, pois ele foi o Condor das Américas, um verdadeiro gênio musical.

Encontro no grande cronista que foi Leopoldo Amaral, o comovido registro da morte e do túmulo de Carlos Gomes, aquela ocorrida em Belém do Pará, tendo o corpo sido transportado para Campinas, jazendo hoje no monumento-túmulo da Praça Bento Quirino, bem no coração da cidade.

O escultor Rodolfo Bernardelli propô-se executar o monumento por 50 contos de réis, quantia que correspondia à metade do orçamento proposto. A comissão executiva compunha-se do Barão de Ataliba Nogueira, Bento Quirino dos Santos, César Bierrenbach, Carlos Kaysel e Leopoldo Amaral. Primeiro, pensou-se em erguer um mausoléu no cemitério; depois, optou-se por uma estátua em praça pública.

Lavrado o contrato para este fim, o corpo de Carlos Gomes foi trazido para Campinas, graças aos entendimentos entre Lauro Sodré, governador do Pará, Campos Sales, presidente de São Paulo, e Prudente de Morais, presidente da República. Um vapor de guerra trouxe o corpo do Pará para o Sul.

Corpo do compositor foi trazido de Belém em um vapor de guerra

Em 18 de setembro de 1903, foi lançada a pedra fundamental do monumento com a presença de Santos Dumont, que deitou a simbólica massa de cimento no alicerce, a convite do Barão de Ataliba Nogueira. Em seguida, foi depositada uma urna contendo os jornais e as moedas da época, bem como a Ata da cerimônia. O povo aplaudiu com entusiasmo e ouviram-se os acordes de *O Guarani*. O tribuno César Bierrenbach produziu inflamado discurso e, das sacadas dos prédios vizinhos e do povo na praça, ouviram-se aclamações a Carlos Gomes e a Santos Dumont.

O corpo de Carlos Gomes, que repousava no jazigo da Família Ferreira Penteado, no Cemitério Municipal, foi transladado para a cripta, onde se encontra desde 29 de junho de 1904. E da cerimônia, foi lavrada uma Ata, transcrita na íntegra por Leopoldo Amaral.

A cidade cresceu em torno do monumento-túmulo. E cresceu tanto que foi se esquecendo da importância destes fatos. Quantas vezes passamos pelo local sem um pensamento para Carlos Gomes! Mendigos, pivetes, drogados passaram a usar as escadas de pedra do belíssimo monumento como local de vadiagem.

O fato provocou protestos. E ergueram-se grades protegendo o monumento-túmulo, visitado por turistas e por alunos de nossas escolas...

O monumento: pedra foi lançada em 1903 sob os acordes de 'O Guarani' e com a presença de Santos Dumont